

---

ANDREAS R. BATLOGG

# LEÃO XIV

O NOVO PAPA

---



PAULUS

## UMA PALAVRA PRELIMINAR

Roma, de 5 a 15 de maio de 2025: Na manhã de 5 de maio, deveria embarcar num voo de Munique para Dublin (Irlanda), a fim de participar num seminário da Universidade de Notre Dame de Chicago, a realizar-se na Abadia de Kylemore (Condado de Galway). Clemens Sedmak, professor de Ética Social na Keough School of Global Affairs da referida universidade, reunira ali doze conferencistas de oito países — um círculo restrito que, ao longo de quatro dias, se dedicaria à troca de ideias sobre o tema «Sabedoria e rutura». Sedmak publicara, poucas semanas antes, o livro *Quando o impensável acontece*, com Sedmak o subtítulo *Pensamento interrompido e imaginação teológica* (*Wenn das Unvorstellbare geschieht*, Subtítulo: *Durchbrochenes Denken und theologische Vorstellungskraft*, Friburgo, 2025), no qual reflete sobre o suicídio do seu filho Jonathan — uma obra que me comoveu profundamente. A minha intervenção no seminário teria por base a interrupção radical na minha vida, relatada em *Cruzado — A minha vida com o diagnóstico de cancro* (*Durchkreuzt – Mein Leben mit der Diagnose Krebs*, Innsbruck, 2019). De 9 a 18 de maio, deveria estar na Turquia — pela primeira vez na minha vida — como acompanhante teológico de um grupo que, partindo de Istambul, percorreria a região ocidental do país com o intuito de conhecer locais conciliares, culminando em Niceia (hoje İznik), onde, há exatamente 1700 anos, em maio/junho de 325 d. C., se realizou o primeiro Concílio Ecuménico, convocado pelo Imperador Constantino. Para mim, esta viagem seria o fecho de um ciclo, ligado ao ensaio que publiquei em março por ocasião do referido jubileu conciliar: [em português, tradução livre: *Crer em Jesus — Como fórmulas antigas se tornam novamente vivas*] *Jesus*

*glauben – Wie alte Formeln wieder lebendig werden* (Ostfildern, 2025). Em 20 de maio, depois de 25 anos a viver em Munique, mudaria de residência para Viena.

As coisas não aconteceram como previsto. O Bispo de Roma faleceu na segunda-feira de Páscoa. Em vez de seguir para Dublin, embarquei na manhã de 5 de maio com destino a Roma — três dias depois da Missa de exéquias do Papa Francisco. Com Antje Pieper e Jürgen Erbacher, comentei na *Zweites Deutsches Fernsehen* (ZDF) a entrada dos cardeais no Conclave, no dia 7 de maio. Até a comunidade do *TikTok* se deu conta: Roma fervilhava de movimento, de peregrinos, de rumores e especulações. Quando regresssei a casa, em 15 de maio, já lá iam oito dias desde que o cardeal norte-americano Robert Francis Prevost fora eleito como Leão XIV. Uma verdadeira surpresa!

O seu nome tinha sido mencionado nos bastidores da eleição papal, mas não figurava entre os principais favoritos do Conclave. Uma amiga, a teóloga Barbara Krenn, responsável pelo departamento principal de «Religião e Ética» da televisão austríaca (ORF), em Viena, manifestara esperança em Prevost — embora esperasse que assumisse o nome de Paulo VII. O cardeal Christoph Schönborn, que, aos 80 anos, já não integrava o colégio de eleitores, participou no pré-Conclave, mas regressou depois a Viena. Em entrevistas, declarou: «Sinto uma grande alegria — no íntimo, apostava nele.» Segundo Schönborn, o novo Papa foi «uma escolha acertada».

Em duas ocasiões os meus olhos ficaram marejados: quando, na manhã do dia anterior ao início do Conclave, estive diante do túmulo de Francisco, em Santa Maria Maior, rezando por uma boa escolha; e quando, no jardim da comunidade jesuíta de São Pedro Canísio — a apenas quinhentos metros em linha reta da Basílica de São Pedro — fiquei a olhar fixamente para a varanda onde, em 8 de maio, o cortinado se abriu. Foi então que o padre Miro, um

confrade polaco, foi o primeiro a saber quem ali apareceria, apesar de a rede móvel ter colapsado: «Prevost, Leão XIV.»

Diante do túmulo de Francisco, pude despedir-me de alguém cujo pontificado acompanhei de perto desde o início — e sobre quem escrevi dois livros. O primeiro, por ocasião do quinto aniversário da sua eleição: *O Papa evangélico – Francisco cumpre o que promete?* (*Der evangelische Papst – Hält Franziskus, was er verspricht?*, Munique, 2018); o segundo, um ano depois, em coautoria com o teólogo pastoral vienense Paul Michael Zulehner: *O Reformador*, com o subtítulo *Aprender com o Papa Francisco – um apelo* (*Der Reformer; subtítulo: Von Papst Franziskus lernen – ein Appell*, Würzburgo, 2019). Não esperava uma morte tão repentina — menos de vinte e quatro horas depois de, com voz enfraquecida e visivelmente debilitado, ter concedido pela última vez a bênção *Urbi et Orbi* e de ter atravessado a Praça de São Pedro num veículo aberto. Só no outono, depois de um período sabático, tencionava retomar o manuscrito em que trabalhava. Agora, de forma inesperada, vi-me forçado a continuar e a concluir o livro a passos largos. Tudo diferente do que imaginara.

Este livro não pretende ser uma biografia completa. Para isso, ainda há pouca informação disponível. Surge no início de um novo pontificado, ainda nos seus primeiros passos, como um esboço biográfico. Desde a noite de 8 de maio de 2025, a Igreja tem novamente um sucessor de Pedro — o 267.º Papa. A Sé Apostólica já não está vacante. As suas primeiras palavras, os seus primeiros discursos e decisões deixaram uma impressão promissora. E também o seu nome, tal como o de Francisco em 2013, aponta para um verdadeiro programa: Leão XIV.

Roma – Munique – Viena, 16 de maio de 2025  
*Andreas R. Batlogg SJ*

# INDICE

<b>Uma Palavra Preliminar</b> .....	5
<b>O Papa Leão</b> .....	9
O décimo quarto Leão na sucessão .....	9
Não um italiano, mas um norte-americano	
— e também peruano .....	10
«João XXIV irá até lá» — ou outro qualquer.....	14
Um religioso, um pastor e missionário	
— com ligações em todo o mundo .....	15
<b>Favoritos — e a grande surpresa</b> .....	19
“Candidatos” de todo o mundo — e o seu passado .....	19
Entre idealizações e realidade —	
um Papa não é um super-homem .....	21
Quem quer? Quem pode? Quem estará à altura? —	
133 opções de cinco continentes .....	24
Um Papa de transição? .....	27
As deliberações no pré-Conclave: as Congregações Gerais.....	30
<b>Uma morte pascal — e uma última mensagem</b> .....	37
O último visitante: precisamente	
o vice-presidente dos EUA.....	37
O abraço franciscano do pontificado:	
«Buona sera» – «Buona Pasqua» .....	40
<b>«Um pontificado de sementeira, não de colheita»</b> .....	45
Ficar calado – ou talvez não? .....	46
Grandes esperanças, grande queda? .....	48
Desilusões anunciadas .....	50
Quando mundos colidem... ..	53
Francisco: subestimado como teólogo? .....	55
Sinodalidade – uma visão para a Igreja do século XXI .....	57
<b>Desafios futuros</b> .....	59
De novo, a sinodalidade .....	60
O que pode um Papa em idade	
avançada realizar, e o que não pode? .....	62

Saúde e vitalidade: a montanha-russa de um Papa idoso . . . . .	63
A redescobrir: temas que permanecem. . . . .	68
<b>O Conclave – maio de 2025</b> . . . . .	85
O que dizem os porta-vozes — e o que não dizem . . . . .	86
O Espírito Santo como ponto de escuta? . . . . .	88
O início da contagem regressiva: de Santa Maria Maior à Basílica de São Pedro – e um olhar para a Capela Sistina . . . . .	90
(Não) houve fumo negro? . . . . .	92
Fumo rosa ou o que as mulheres gostariam de dizer aos cardeais . . . . .	94
Fumo branco – após a quarta votação: « <i>Habemus papam!</i> » . . . . .	96
<b>O novo Papa: Leão XIV</b> . . . . .	99
Primeiras impressões, primeiras especulações – e novamente: o Papa como tela de projeções . . . . .	101
Primeiros compromissos e primeiros encontros. . . . .	104
Criado como católico em Chicago . . . . .	109
«Sou um Agostiniano»: St. Louis, Chicago, Roma, Peru, Roma . . . . .	114
À frente da Ordem . . . . .	120
O «Papa peruano». . . . .	124
De regresso a Roma . . . . .	131
Só coisas positivas — será mesmo possível? . . . . .	134
<b>O que podemos esperar do novo Papa?</b> . . . . .	141
« <i>Nomen est omen</i> »: o que significa o nome Leão . . . . .	142
Terceiro dia: «Um Papa foge» . . . . .	143
Um novo rumo ou: finalmente de novo «clareza na doutrina»? . . . . .	149
O megaprojeto da sinodalidade . . . . .	156
«O peso está contigo». . . . .	160
<b>Agradecimento</b> . . . . .	165
<b>Bibliografia</b> . . . . .	167